

NO REDUTO DOS FERRAGAMOS

**Fernanda
Massarotto**
revistaela
@oglobo.com.br

VILAREJO MEDIEVAL QUE JÁ PERTENCEU AOS MÉDICIS VOLTA AO SEU ESPLENDOR PELAS MÃOS DOS HERDEIROS DA GRIFE ITALIANA, COM DIREITO A HOTEL, RESTAURANTES, VINHEDO E ATÉ ATELIÊS-BUTIQUES DE ARTESÃOS DA REGIÃO



De época. Aposento de uma das duas casas exclusivas da propriedade, ligada à rede Relais & Châteaux

-MILÃO-

A perspicácia da família Ferragamo é admirável. O herdeiro de uma das mais conhecidas grifes de luxo tanto insistiu que acabou convencendo o pai, Ferruccio — primogênito de Salvatore Ferragamo (1898-1960), o visionário criador da marca —, a produzir vinhos na propriedade da família, em Valdarno, a poucos quilômetros de Florença.

— Eu poderia ter proposto qualquer coisa ao meu pai. E ele teria dito sim. A única objeção era iniciar uma atividade vinícola. Admito que meu poder de persuasão funcionou — conta Salvatore, italiano de 45 anos que recebeu o nome do avô e hoje cultiva 45 hectares de vinhedos, que

“ERA A REALIZAÇÃO DE UM GRANDE SONHO”

Ferruccio Ferragamo

produzem Syrah, Merlot, Petit Verdot, Chardonnay, Cabernet Sauvignon e Sangiovese. — Nossos vinhos são realizados seguindo as antigas tradições, mas com tecnologias modernas. Este ano, lançamos duas etiquetas 100% orgânicas, Borrigiano e Petruna. No ano passado, apresentamos o Bolle di Borro, um espumante brut rosé, de uvas Sangiovese, típicas da região,

No coração do vilarejo está a Villa Il Borro, mansão do século XVII com piscina, spa, salões e 20 suítes. Tem duas elegantes residências exclusivas: a Chiocci Alto, tipo casa de fazenda, e a Villa Casetta, mais contemporânea e com vista para vinhedos

que permanecem por 48 meses em processo de fermentação natural.

A tenacidade e paixão profissional de Salvatore não são um acaso. Faz parte do DNA Ferragamo. O pai, presidente do grupo Salvatore Ferragamo, é conhecido pela sua persistência. E não somente no mundo da moda. Nos anos 1980, ele frequentou um antigo burgo medieval, Il Borro, num pequeno vilarejo, abandonado por mais de meio século, nas colinas da Toscana. Foram quase dez anos desfrutando da propriedade de 770 hectares que pertenceu à dinastia Médici e a realza italiana, os Savoia, até que, finalmente, em 1993, o empresário florentino conseguiu passar de inquilino a proprietário.

— Era a realização de um grande sonho — diz Ferruccio.

Em menos de sete anos, transformou a vila num santuário da hospitalidade.

— Um ato de fé e coragem, que irá durar no tempo — afirma ele, que delegou à mulher, Ilaria, a delicada tarefa de restaurar a propriedade, com uma única exigência: preservar as antigas tradições rurais, sem deixar de incorporar as novas tecnologias.

E o pedido foi atendido. As ruas ganharam nova pavimentação, com lajes em pedra original, e foi desenvolvido um projeto de fiação elétrica subterrânea.

Hoje, Il Borro — que em toscano quer dizer vala — tem uma legítima estrutura turística de luxo, pertencente à cadeia de hotéis Relais & Châteaux, com casarões e casas coloniais decorados com móveis de época.





Tudo em família.

Barricas de vinho da propriedade (acima) e Salvatore, Vittoria e Ferruccio Ferragamo

.....> No centro do burgo, a história da cultura toscana se manifesta na pequena igreja, nas lojas e nos casebres que abrigam 30 suítes de luxo. Passear pelas ruelas desse vilarejo, do século X, é uma viagem nas tradições medievais e na cultura toscana. Ateliês-boutique de artesãos da região oferecem cerâmicas, joias, peças de vidro e até sapatos sob medida do Calzolaio del Borro.

— O trabalho por aqui é contínuo. Qualquer tipo de operação estrutural leva em conta a natureza. E há sempre algo novo para se fazer — conta Ferruccio, que passou aos filhos, Salvatore, diretor geral, e Vittoria,

“HÁ SEMPRE ALGO NOVO PARA SE FAZER”

Ferruccio Ferragamo

responsável pela horta e pela produção biológica, a administração do empreendimento.

Em cada canto do vilarejo, respira-se a elegância e o know-how Ferragamo.

— São dois mundos, duas empresas diferentes e autônomas, mas podemos admitir que ambos compartilham algumas características comuns como a elegância, o estilo clássico e a

“E pensar que meu pai foi reticente à ideia no início”, lembra Salvatore, diretor do resort. Ele conta que, anos depois de replantar os vinhedos, viu o pai propor a criação de um espaço especialmente dedicado à história do vinho

qualidade — observa Ferruccio, que, nos fins de semana, acolhe toda a família na chamada Casa Grande.

A residência fica a poucos passos da grande horta que abastece os três restaurantes do resort: o Vin Cafè, a Osteria del Borro e o Tuscan Bistrò, comandados pelo chef Andrea Camani. O cardápio é variado, com pratos típicos da culinária toscana revisitados.

— O objetivo é oferecer alimentos saudáveis, cultivados sem agredir o ambiente — explica Vittoria, de 32 anos, que, desde 2014, ocupa-se dos projetos sustentáveis em torno da horta de um hectare do Borro. — Temos um galinheiro com 200 aves e um apiário com 30 colmeias. Tudo orgânico, assim como nossa produção de azeite de oliva extravirgem e nossos vinhos.

O vinho, é claro, acabou se transformando na grande paixão dos Ferragamo. Principalmente de Salvatore e Ferruccio. Em 2008, mais de dez anos depois de replantados os vinhedos, eles inauguraram a Galleria Vino&Arte, construída acima das adegas da vinícola, e que desde 2014

apresenta a mostra permanente “De Mantegna a Warhol, histórias sobre o vinho”, com um pouco da trajetória da propriedade e de seus protagonistas, e com obras de artistas como Mantegna, Dürer, Rembrandt, Goya, Manet, Picasso e Warhol. Ao final, os visitantes podem saborear um bom cálice de vinho. A teimosia de Salvatore Ferragamo, o neto, valeu a pena.